

Moderados exigem retratação

O ministro da Educação, Carlos Sant'Anna, disse que os moderados só admitem negociar o seu apoio às candidaturas de Ulysses Guimarães e Waldir Pires a Presidente da República, se o ex-governador da Bahia fizer uma retratação pública dos "ataques e humilhações" que inflingiu, de público, aos integrantes daquele grupo do PMDB.

Além disso, o ministro da Educação coloca outra preliminar: a inclusão de um representante dos moderados na Executiva Nacional do PMDB. Só atendidas essas duas exigências é que a corrente mais conservadora admite a hipótese de sentar à mesa de negociação com dirigentes e líderes do PMDB para discutir seu apoio aos dois candidatos.

A principal preliminar, para o ministro da Educação, é de que o líder da corrente progressista, cujos integrantes tomaram a iniciativa de agredir até moralmente os integrantes dos moderados, terá de fazer uma retratação pública.

"Nossa preliminar é que essas agressões sejam desfeitas de público. Não adianta desfazê-las, em particular", diz Sant'Anna.

Quanto à exigência de que seja incluído um representante dos moderados na Executiva Nacional de 17 membros, o ministro da Educação argumenta não ter sentido a exclusão dele e de seus companheiros quando a corrente marginalizada conseguiu conquistar 38 por cento dos votos em Convenção Nacional realizada para eleger o Diretório Nacional. O grupo conseguiu eleger percentual equivalente de lugares no Diretório Nacional de 121 cargos, mas não tem um só representante na Executiva Nacional.

Não têm fundamento os rumores de que o grupo esteja marcado por dissensões internas. "Temos a certeza", disse o ministro da Educação "de que poderemos contar com 70 a 80 deputados, que representam, sem qualquer dúvida, cerca de dois milhões de votos", concluiu o deputado e ministro da Educação.